

TRABALHO ORIGINAL - INOVAÇÃO EM SAÚDE

**MORTALIDADE POR DIABETES MELLITUS NO ESTADO DE  
PERNAMBUCO: ESTUDO ECOLÓGICO**

*Tiago Neves De Santana (tiago.tns@ufpe.br)*

*Laís Câmara Silvino Dos Santos (lais.camara@ufpe.br)*

*Lisiane Lima Felix (lisiane.felix@ufpe.br)*

*Isla Pereira Da Silva (isla.silva@ufpe.br)*

*Luiz Fernando Cavalcanti De Oliveira (luiz.lfco@ufpe.br)*

*Cristine Martins Gomes De Gusmão (cristine.gusmao@ufpe.br)*

Introdução: O diabetes mellitus é uma doença metabólica crônica que ocorre pelo aumento da glicose circulante no sangue (hiperglicemia). É classificada como uma Doença Crônica Não Transmissível (DCNT) de alta relevância em saúde pública. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, nas últimas duas décadas houve um crescimento de pessoas vivendo com diabetes, chegando a 830 milhões de casos em 2022. A doença pode promover repercussões graves em várias partes do organismo, como alterações cardiovasculares, insuficiência renal, acidente vascular cerebral e amputações, firmando-se também como causa direta de mortalidade, levando a um total de 1,6 milhão de óbitos no mundo em 2021. No Brasil, pesquisas têm mostrado que a distribuição do diabetes e de seus desfechos não ocorre de forma homogênea entre as regiões. A região Nordeste é destacada como um local onde a mortalidade por diabetes mellitus vem exibindo crescimento, sobretudo

entre os mais velhos. Nesse contexto, investigar a mortalidade por diabetes mellitus no estado de Pernambuco é de fundamental importância, por contribuir para o monitoramento epidemiológico e o planejamento de ações em saúde.

Objetivo:

Analisar a mortalidade por diabetes mellitus no estado de Pernambuco, entre 2014 e 2024, segundo variáveis temporais e sociodemográficas. Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico do tipo ecológico, realizado a partir de dados secundários do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS). Foram incluídos os óbitos por diabetes mellitus (CID-10: E10-E14) ocorridos no estado de Pernambuco, entre 2014 e 2024. As variáveis utilizadas foram ano do óbito, sexo, faixa etária e cor/raça. Foi realizada análise descritiva por meio de frequências absolutas e distribuição temporal dos óbitos. Por fazer uso de dados públicos, não é necessária a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: Dentro do intervalo temporal analisado de 2014 a 2024, em Pernambuco, foram registrados 44.548 óbitos por diabetes mellitus. A variação anual de óbitos permeou entre os valores extremos de 3.444 (2014) e 4.984 (2021), com os maiores registros nos anos de 2020 (4.917) e 2021 (4.984). Em relação à variável sexo, houve uma predominância de óbitos no sexo feminino (24.965; 56,1%) em comparação ao masculino (19.583; 43,9%) no período investigado. No que tange à faixa etária, a mortalidade ficou concentrada principalmente entre indivíduos com 80 anos ou mais (14.521 óbitos), seguida das faixas de 70 a 79 anos (13.096) e 60 a 69 anos (9.415), evidenciando maior ocorrência em idades avançadas. Já quando se analisa a variável cor/raça, a maior parte dos óbitos ocorreu entre indivíduos classificados como pardos (24.875; 55,8%), seguidos por brancos (15.793; 35,5%) e pretos (3.016; 6,8%). Conclusão: A mortalidade por diabetes mellitus em Pernambuco teve uma alta magnitude no período analisado, com variação anual dos óbitos e concentração predominante em indivíduos do sexo feminino, idosos e de cor/raça parda. Os resultados reforçam a importância de um monitoramento epidemiológico da doença e também destacam a necessidade de um fortalecimento das ações de prevenção, controle e manejo das condições crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde, especialmente voltadas à população idosa.

Palavras-chave: diabetes mellitus; mortalidade; estudos ecológicos.